

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DO ESPANHOL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO A PARTIR DO PIBID.

Elenilce Reis Farias¹

Renata Kelly da Silva Paes.²

Tabita Moraes de Castilho.³

RESUMO:

Este artigo objetiva apresentar questões acerca do ensino de espanhol nas escolas públicas e apontar os principais avanços e desafios de professores e alunos em relação ao ensino-aprendizagem dessa disciplina. Este estudo é fruto de nossas experiências dentro do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, do Campus Universitário de Abaetetuba-Universidade Federal do Pará. Essa vivência se deu por meio do acompanhamento do cotidiano escolar do professor de espanhol do ensino médio em 2 escolas estaduais no município de Abaetetuba. Utilizamos como recurso metodológico na construção desse estudo a observação da prática pedagógica e relato de experiência desses professores. Este estudo nos fez perceber que a experiência com o PIBID nas escolas permite a nós bolsistas, refletir sobre nossa formação, desde já, como educadores, de maneira engajada com realidade escolar e comprometida com um ensino público de qualidade.

Palavras-chave: aprendizagem, desafio, escola, espanhol, prática.

1. Introdução:

Com o presente artigo, intenciona-se fazer uma abordagem sobre as perspectivas e os desafios dos educadores e educandos em relação ao ensino-aprendizagem do espanhol no currículo do ensino médio, em particular, das escolas públicas. O artigo baseia-se em nossas experiências de formação na condição de bolsistas do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à docência (PIBID) que nos oportuniza ainda na graduação vivenciar o cotidiano do ambiente escolar, contribuindo de forma imprescindível para nossa formação acadêmica e posteriormente profissional.

¹ Graduanda em Letras-Língua espanhola pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas: Memória, Formação Docente e Tecnologias (GEPEM/UFPA) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID/CAPES).

² Graduanda em Letras-Língua espanhola pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas: Memória, Formação Docente e Tecnologias (GEPEM/UFPA) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID/CAPES).

³ Graduanda em Letras-Língua espanhola pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas: Memória, Formação Docente e Tecnologias (GEPEM/UFPA) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID/CAPES).

Com a vivência dos estágios nas escolas o aluno bolsista é capaz de perceber as várias nuances relacionadas aos dilemas da educação. Tivemos como referência da experiência de formação as respectivas escolas de ensino médio: Benvinda de Araújo Pontes e Terezinha de Jesus Ferreira Lima, ambas localizadas no município de Abaetetuba-PA. Essas escolas abriram suas portas para receber o Programa de iniciação à docência (PIBID) do qual fazemos parte. O subprojeto PIBID da UFPA-Abaetetuba recebe um caráter interdisciplinar, isto é, envolve várias licenciaturas tais como Licenciatura em Letras língua portuguesa e espanhola, Matemática e Pedagogia. Sendo assim todas as experiências nas escolas como acompanhamento do professor, e das atividades de coordenação pedagógica podem ser feitas com uma maior integração, pois a troca de conhecimento entre os bolsistas é mais produtiva nesse sentido de inter-relação dos cursos de licenciatura.

Fomos direcionadas a fazer o acompanhamento da prática do professor de espanhol (constituindo-se assim parte das atividades inerentes ao PIBID). Novas observações e conversas com professores e alunos a respeito do ensino desta disciplina nos motivou a construir esse trabalho. Para colher informações sobre o assunto e assim fortalecer o artigo, empregamos como metodologia de investigação a observação das atividades docente em sala de aula da disciplina espanhol. Além disso, contamos com a colaboração da professora ao fazer relatos da sua prática pedagógica no que se refere ao ensino de espanhol, também tivemos a contribuição de alguns alunos das escolas. Tanto professores quanto alunos expuseram seus pontos de vista em relação ao que estava sendo discutido, apontando tanto pontos positivos no ensino-aprendizagem da disciplina em questão quanto fatores que impedem que esse ensino ocorra de forma eficaz. Cabe ressaltar que nas duas escolas tivemos como referência a mesma professora, e por este motivo tivemos a necessidade de dialogar com mais um professor da área, outro professor da rede pública local, que também contribuiu positivamente para a abordagem.

2. A implantação do Espanhol no currículo do ensino médio:

A inclusão do Espanhol como componente curricular do ensino médio no Brasil, vem passando por mudanças gradativas que se fazem necessárias ao ensino e aprendizagem dos educandos. Em nosso país, a proximidade com as fronteiras de países hispanofalantes e o aumento das relações comerciais impulsionadas pelo MERCOSUL,

levaram o governo brasileiro a introduzir a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas, através da Lei nº 11.161, em 05 de agosto de 2005.

Já com a LDB nº 9394 de 1996, houve uma especificação para o ensino de Língua espanhola:

Para o Ensino Fundamental:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (art. 26, §5º) (BRASIL, 1996).

Para o Ensino Médio:

Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição (art. 36, inciso 3º) (BRASIL, 1996).

É importante mencionar que no art.36 da Lei 9.394/96 disposto na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é estabelecida a inclusão de uma língua moderna como disciplina obrigatória escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, com caráter optativo dentro das possibilidades da instituição, sendo que, uma das línguas estrangeiras deverá ser o espanhol.

Em outras palavras, tornou-se obrigatória a oferta do espanhol em todos os estabelecimentos de Ensino Médio do país e facultado essa oferta ao Ensino Fundamental de 6º a 9º ano a partir de 2010. Entre as justificativas apresentadas pelo governo para a sanção dessa lei estava o argumento de que torna-se necessário promover uma maior integração do Brasil com os países vizinhos, sobretudo aqueles que integram o Mercosul.

Apesar do avanço com relação às línguas estrangeiras no currículo, ao que diz respeito à língua espanhola não houve avanço algum, pois bem se sabe, que a língua estrangeira presente na matriz curricular tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio sempre foi a língua inglesa durante muitos anos e, ainda, sem muito se questionar os motivos de ser esta e não aquela língua como obrigatória.

Este quadro começa a mudar a partir da década de 1990 quando, no Brasil, o espanhol começa a ganhar um espaço nunca antes vivenciado por parte de muitos brasileiros, isso devido muito mais a questões de ordem econômica e comerciais, principalmente pela criação do Mercosul. O rompimento das barreiras contra a oferta de outras línguas estrangeiras no currículo promoveu o surgimento das condições necessárias ao reconhecimento da importância de que o espanhol gozava no panorama mundial. (Picanço, 2003).

Ao entendermos que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo é de fundamental importância que as escolas ofereçam com êxito a língua espanhola aos alunos de forma compromissada não somente com sua formação conteudista, mas também social. A oportunidade de conhecer uma nova cultura abre caminhos para novas prioridades e oportunidades, pois muitos alunos terminam seus estudos na escola e optam a continuar estudando a língua, seja em curso livre ou nos cursos de graduação de espanhol, que estão sendo muito solicitados devido a sua necessidade e carência no mercado de trabalho. Com isso, o espanhol no currículo do ensino médio proporciona aos educandos requisitos iniciais para uma maior qualificação profissional.

Vale mencionar também que a aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, conforme expresso na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, embora algumas vezes não aconteça, ou aconteça diferente do que está sendo proposto, por diversos fatores que não discutiremos neste momento.

3. Como se dá o ensino nas escolas e sua contribuição para os educandos:

Observamos que, o ensino do espanhol nas escolas de ensino médio é mais instrumental e segue um conteúdo programático que prioriza a interpretação de textos. As aulas permitem que os alunos conheçam e identifiquem algumas palavras e classes, que são ensinadas dentro da leitura e interpretação de texto, e também através da apresentação de figuras de objetos, animais, partes do corpo humano e das famosas charges, as preferidas dos alunos por trabalharem a comunicação de forma interessante e humorística.

Nos relatos de um dos professores destacamos que uma de suas metodologias empregadas é a escrita de palavras no quadro, as quais designam objetos existentes na sala para que os alunos os identifiquem e desta forma façam a associação entre palavra em espanhol e objeto correspondente. Primeiro o professor faz uma descrição e explica para que serve, nesse momento as palavras proferidas pelo docente são em espanhol, pois segundo o mesmo, além de se sentir seguro para falar outro idioma, ele acredita que é mais um motivo para despertar interesse nos alunos. Afirma também que os alunos gostam de ouvir outro idioma e algumas vezes ocorre até pequenos diálogos em espanhol que é resultado da apreensão de algumas palavras em espanhol pelos alunos. Consideramos que esta metodologia é bastante envolvente aos alunos e trás consigo

resultados positivos em relação à aprendizagem do espanhol, além de se constituir em ferramenta de avaliação de seu próprio desempenho profissional e que beneficia o educando.

Os alunos do ensino médio optam pelo espanhol no Enem e vestibulares devido a ser mais fácil e próximo da língua materna, acreditando com isso terem mais chances de acertos. Como as provas de espanhol cobram mais interpretação de textos se torna a metodologia mais enfatizada pelos professores da área.

Segundo Fernandez (2005), a presença da opção pela língua espanhola nas provas de língua estrangeira contribuiu para o aumento de alunos interessados pelo idioma no ensino médio e nos cursinhos pré- vestibulares.

Entre as contribuições ao educando está a oportunidade de conhecer outra cultura, outras formas de encarar a realidade, pois estando em contato com outra realidade os alunos passam a refletir sobre a sua própria. A professora da escola Benvinda de Araújo se destacou por incentivar seus alunos a pesquisarem sobre a cultura hispânica, valendo pontuação para a prova do semestre. Essa prática docente obteve grande aceitabilidade dos alunos, despertando a curiosidade de aprender e possibilitando a construção do conhecimento, o que já era proposto por Paulo Freire:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996 p. 52).

Acreditamos que as metodologias e práticas docentes utilizadas pela professora e pelo professor são bastante **pertinentes no que** diz respeito à educar com compromisso e possibilitando ao aluno uma melhor preparação para o futuro, pois quando a aula é monótona o aluno perde o interesse e começa a bagunçar na sala de aula, problemas esses que acabam por desmotivar ambos no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Cunha (1989), o gostar de ensinar é o saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-los à mesma realidade, e ainda criar coisas novas de acordo com os interesses e recursos.

4. Desafios enfrentados:

As dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem do espanhol são muitas e se diferenciam através das disponibilidades e dos avanços de escola para escola, de Município para Município e de Estado para Estado. Em particular, nosso município conta com poucos profissionais da área que trabalham em sua grande maioria por contrato.

Entre as dificuldades observadas está a carga horária insuficiente para uma maior explanação sobre os assuntos propostos para o ensino básico, sendo que, no máximo são dois horários durante a semana com uma carga horária para o aluno de 90 minutos. Além disso, na maioria das vezes os educadores trabalham o idioma em uma sala sem condições estruturais e com um número excessivo de alunos, impossibilitando com isso, um melhor acompanhamento individual do educando.

A falta de recursos e materiais mais atualizados e que testem melhor a capacidade de aprendizado é outro fator que precisa ser revisado, pois os livros didáticos deveriam ser mais ricos em atividades e informações almejando uma maior absorção do conhecimento.

A formação continuada do educador é outro desafio, pois os mesmos não possuem maiores incentivos para se capacitarem, devido à falta de recursos financeiros para fazerem cursos no exterior e também pela falta de cursos específicos da área dentro do próprio município, para que possam trazer para os alunos maiores e melhores oportunidades de aprendizado.

Atualmente, independentemente da escola se localizar no centro ou na periferia, os alunos se encontram bastante informados e percebem quando o ensino em uma determinada escola e classe está precário, pois ele já tem a ideia do que seja melhor, e por mais que o mesmo não tenha condições financeiras ou opcionais de trocar de escola ele percebe e exige do professor maior desempenho profissional em sala de aula. Por isso é de fundamental importância que educador prepara-se melhor para o mercado de trabalho.

3-Conclusão:

Uma língua que é do outro, que muitas vezes está distante da vivência do aprendiz representam o novo, o diferente, mas no momento em que a aprendizagem se efetiva, o aprendiz se constitui e se transforma. Para que isso ocorra, o aprendiz

necessita experienciar e apropriar-se da língua do outro, bem como de seus costumes e de suas especificidades, na medida do possível, e estrategicamente, simulando situações comunicativas mais próximas da realidade do uso, ou seja, contextualizadas.

Podemos dizer que ensinar é poder proporcionar a constituição e a modificação do ser, quando aprendemos, nos modificamos. Ao aprender algo não somos mais os mesmos de antes. É neste ato de aprender que, possivelmente, nos constituímos. Assim, ensinar e aprender são processos que se complementam e são mediados pela linguagem.

Concluimos com nossa experiência de formação através PIBID que a inserção do espanhol no currículo do ensino médio é de grande benefício ao educando, proporcionando-o uma maior formação básica. Percebemos sem dúvida que há muitas dificuldades e que estas precisam ser superadas, contudo há um esforço dos professores em querer proporcionar aos seus alunos um ensino inovador, não provido exclusivamente em usos gramaticais, mas acompanhado de aspectos culturais de países que utilizam esta língua. Dessa forma o ensino e aprendizagem do espanhol mesclado com as culturas hispanófonas oferecem aos alunos uma maior possibilidade de apreensão. Sua implantação curricular é um marco importante no âmbito educacional, progresso esse que também precisa ser mais assistido pelos órgãos competentes, almejando um melhor rendimento da formação dos alunos levando-se em consideração sua grande importância em um mundo globalizado.

A experiência de formação é fundamental, pois nos proporciona o engajamento com a realidade do campo educacional, pois assim temos a oportunidade de treinar o exercício da docência antes mesmo de atuarmos de fato como professores, isso resulta em uma maior reflexão dessa realidade, visando uma melhor preparação antes do ingresso no mercado de trabalho.

Tudo o que foi observado e relatado neste artigo tem contribuído ricamente com as práticas pedagógicas dos professores em formação e seu posicionamento perante a realidade escolar que ele for inserido. As atividades realizadas nas escolas por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) têm como cerne a valorização do exercício à docência, nos permitindo compreender o papel do professor em sala de aula, contribuindo para o processo de formação do graduando (como fora anteriormente dito) e o aperfeiçoamento do seu fazer docente, em outras palavras, essa vivência no cotidiano escolar nos permite construir saberes necessários ao exercício do magistério.

REFERÊNCIA:

A implantação do ensino da língua espanhola nas escolas da cidade de Londrina e região: políticas públicas e educação Bilingua. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/spech/sumarios/temas>>. Acesso em: 25 março. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de educação Média e Tecnologia, 1999.

_____. **Lei nº 11.161**, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11161.htm.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática.** Campinas, SP: 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: EGA, 1996.

FERNANDEZ, Francisco Moreno. El Espanhol en Brasil: In: SEDYCIAS, João(org). **O Ensino do espanhol no brasil: passado, presente, futuro.** São Paulo: parábola Editoria, 2005. p. 14-34.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990).** Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.